

## MATURIDADE E SANTIDADE

*SÉRIE: MARCAS DA MATURIDADE*

TEXTO: Tt 1:8  
PRELETOR: Pr. Fernando Leite  
DATA: 13/11/2011  
MENSAGEM : 09/12

### INTRODUÇÃO (Tt. 1.8; 1 Tm 2.8)

Vamos estudar um tema e está escrito em Tito 1:8: *É preciso, porém, que ele seja hospitaleiro, amigo do bem, sensato, justo, consagrado, tenha domínio próprio.* Essa palavra que foi aqui traduzida por consagrado, em outras traduções foi traduzida de uma maneira diferente. Por exemplo, na Revista e Atualizada por “piedoso”. Na Revista e Corrigida foi traduzido por “santo”, e numa tradução famosa do ano de 1929, a tradução brasileira, eles optaram por não traduzir a palavra, pularam.

Só isso já dá algum sinal da dificuldade de captar o sentido desta palavra no Novo Testamento no texto grego, tendo em vista que, de três maneiras diferentes ela foi traduzida ou então ela não foi traduzida em algumas versões em português. Na verdade, essa palavra foi bem pouco empregada em todo o Novo Testamento, é um adjetivo que apareceu oito vezes, sendo que três delas foram referentes a Jesus, e nestas três vezes, ele está citando em duas delas uma citação direta do Antigo Testamento. Duas vezes se referiam a Deus, uma vez se referia à palavra de Deus, e somente duas vezes essa palavra é empregada para descrever um aspecto que compõe o caráter de um cristão maduro. A primeira é esta que lemos em Tito e a outra é a que aparece em 1 Timóteo 2.8: *Quero, pois, que os homens orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem discussões.* A ideia de levantar mãos orando era a ideia de levantar as mãos para você ver qual é o estado da mão. É a ideia de que minha mão não tem mancha, não tem culpa, estou limpo. O que nós sabemos, é uma condição para sermos ouvidos por Deus.

Então veja, uma vez é traduzida por santo, outra por consagrado, outra vez é traduzida por piedoso e outra vez ainda não é traduzida, e olharemos no início as línguas originais, a hebraica principalmente e um pouco o grego.

### O QUE É UM ὁσιος?

A palavra que foi empregada aqui, traduzida

por santo, consagrado, piedoso, é a palavra grega ὁσιος” (hosios), e como eu disse antes, é uma palavra que aparece tão poucas vezes que temos que lançar mão de uma “muleta” para nos ajudar a entender o significado dela.

Veja, o Novo Testamento foi escrito em grego enquanto quase a totalidade do Antigo Testamento foi escrito em hebraico. Entretanto, em dado momento, esse Antigo Testamento foi traduzido para o grego, versão conhecida como a versão dos setenta ou a “Septuaginta”. Muitas vezes, o que se faz é avaliar o sentido das palavras gregas que são empregadas no Novo Testamento, dentro da Septuaginta, da tradução grega do Antigo Testamento, e nós vamos perceber o seguinte, que essa palavra que aparece oito vezes no Novo Testamento, “hosios”, quando ela aparece na tradução grega do Antigo Testamento, ela traduz uma palavra que é “hasidim”. Esta palavra aparece 32 vezes em todo o Antigo Testamento, e em todas as 32 vezes ela foi traduzida no texto para o grego por “hosios”. Então eu diria que a palavra “hasidim” é a palavra que dá o sentido para este conceito de “consagrado”, “santo” e “piedoso”, e teremos que lançar mão justamente do Antigo Testamento e ver o que era um “hasidim”, porque está dizendo aqui que uma pessoa que serve para liderança, um maduro, ele é um “hosios” ou como diria o hebraico, um “hasidim”.

### Sentido (Tt 1.8; Lc 1.75; Ef 4.24; Sl 50.5; Dt 33.8)

Outro detalhe também bastante interessante que nós vamos ter que considerar é que na literatura clássica grega, essa palavra “hosios” anda de mão dada com a palavra “justo”. Então, em Tito 1.8 lemos: *antes, hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, que tenha domínio de si.* Essa ocorrência de “justo e piedoso” juntos não é incomum. Na literatura fora do Novo Testamento grego, ela apareceu muitas vezes e, aparentemente, o que está acontecendo aqui é que essa

ideia que vinha da literatura clássica está presente também no Novo Testamento, colocando essa dupla “justo e piedoso”, ou como podemos encontrar em outros lugares dentro do Novo Testamento, “justiça e santidade” ou “santidade e justiça”. Em Lucas 1.75, lemos: *em santidade e justiça*, ou em Efésios 4.24: *criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade*.

Mas, por que essas palavras andam juntas? Quando eu tomo a palavra “hasidim”, ela traz em si duas ideias, sendo que uma é a ideia de misericórdia, e outra é a ideia de fidelidade. Qualquer pessoa é alvo da misericórdia, da compaixão, da bondade de Deus. Então, um “hasidim”, ele é, a princípio, alguém que desfruta dessa misericórdia de Deus, e como alguém que desfruta da misericórdia, amor e bondade de Deus, Deus faz uma aliança, um pacto. Então um “hasidim” é alguém que desfrutou da misericórdia de Deus e está num pacto com Deus e, dentro deste pacto, ele se conduz em fidelidade.

A palavra “hasidim” é da mesma raiz de uma palavra hebraica muito comum e muito amada, que é “hesed”, que significa o amor pactual e leal de Deus. Então, quando ela está falando de nós sermos alguém que, composto de “hesed”, um “hasidim”, a ideia aqui é que esta pessoa é alguém que desfruta da misericórdia, vive dentro do pacto, com fidelidade a Deus. Por isso, ela acaba dando tantos sentidos como “santo”, “consagrado”, “fiel”, “fidedigno”, “reto”, “piedoso”.

Essas duas ideias juntas, “justiça e santidade”, já eram vistas da seguinte maneira: enquanto a justiça fala do que um homem de Deus ou uma mulher de Deus tem que fazer em relação às outras pessoas, essa santidade fala do que ela tem que fazer em relação a Deus. Alguns traçam um paralelo, inclusive dos dez mandamentos, em que parte dos mandamentos tem a ver com meu relacionamento com Deus, e isso aqui é a santidade ou “hasidim” ou “hosios”. E os outros mandamentos, “não matarás”, “não furtarás”, “não adulteras”, tem a ver com o relacionamento com as outras pessoas. Então enquanto na mensagem anterior nós falamos sobre a justiça, o que a maturidade requer da maneira como nós tratamos as outras pessoas, quando nós falamos de “hosios”, nós estamos falando de como você vai tratar a Deus. Como é que você se relaciona com Deus. Como é que você vive com respeito às responsabilidades que Deus colocou para você, no que você deve fazer para ele.

Como veremos mais à frente, essa palavra está contemplando um elemento que é parte do nosso culto, que é o louvor.

Pensem em um jogador de futebol. O que caracteriza um “craque” no futebol? Joga a bola, é um

artista, resolve o jogo, com certa regularidade faz gols, dá um show. O que caracteriza um bom médico? Tem cultura na área de saúde, consegue chegar a um diagnóstico, indicar os melhores tratamentos. O que caracteriza um “hosios”? O que caracteriza um “consagrado”, um “hasidim”?

## O QUE FAZ UM ὁσιος?

Eu gostaria de identificar com vocês as ações que são típicas desse que é aqui chamado de consagrado, santo e piedoso. Olhando para o Novo Testamento, e para o Antigo Testamento agora, aquele apoio sobre o Antigo Testamento, nós vamos descobrir o que é que o “hasidim” fazia, para que possamos dizer, quando ele diz que um maduro é alguém assim, então é alguém que faz o que ele passa a falar aqui. Quais são as suas ações? Chamo sua atenção para cinco ações:

### Amar a Deus (Sl 31.23; Dt 6.5)

Primeiro, um “hasidim” ama a Deus. É isso que nós vemos no Salmo 31.23: *Amem o Senhor, todos vocês, os seus santos! O Senhor preserva os fiéis, mas aos arrogantes dá o que merecem*. Há uma responsabilidade do fiel, do santo, do “hasidim”. Ele é responsável por amar a Deus; a lei já dizia isso, nas primeiras instruções da lei, é o que vinha escrito: Ame o Senhor o seu Deus de todo o seu coração, de toda sua alma e de todas as suas forças. A palavra empregada aqui para dizer “você deve amar a Deus”, é a mesma palavra empregada para descrever “você deve amar a mulher”. E aqui, quando ele fala “a sua razão”, “a sua emoção”, “a sua força”, está tudo envolvido, a ideia é que um “hasidim”, ele gosta de Deus, ele ama a Deus, sua mente está voltada para Deus, seu coração está voltado para Ele, suas forças estão voltadas para Ele, sua alma, seu ser está voltado para Ele. Então, encontramos aqui como um sinal da maturidade, não é o fato de que esse indivíduo é extremamente inteligente ou muito criativo ou ainda marcante na sua habilidade de ganhar dinheiro. Não, mas é alguém que reflete no seu viver esse amor por Deus, essa devoção a Deus.

### Louvar a Deus (Sl 30.4; Sl 148.14; Sl 145.10)

Não só isso. Nós veremos também no Salmo 30.4: *Cantem louvores ao Senhor, vocês, os seus fiéis; louvem o seu santo nome*. Observem, aqui ele está chamando o “hasidim” de fiéis, e a orientação que ele diz é: é uma atividade, é uma atribuição desses, que eles cantem louvores. Esse verbo traduzido por “cantar

louvores” na verdade, ele poderia ser mais bem traduzido por tocar, e várias vezes era acompanhado de canto. Então, existiam essas duas ideias, é a palavra usada para “salmo”, para “salmodiar”. É responsabilidade dos fiéis, desses “hasidim” aqui, esse tocar, esse cantar para Deus. Essa postura de reconhecer quem é Deus, como diz o Salmo 145.10: *Rendam-te graças todas as tuas criaturas, Senhor; e os teus fiéis te bendigam*. Então, ele não vai simplesmente dizer que ama a Deus, mas a sua vida com Deus, ela é marcada por cânticos e louvores a Deus. É alguém que constantemente está reconhecendo quem é Deus e seus atributos.

É fácil você enfrentar o dia a dia, seus problemas e dificuldades, e sua linguagem se transformar em uma linguagem de murmuração e reclamação. Isso é inerente à imaturidade. A maturidade vai estar acompanhada com uma visão de que Deus é soberano, bondoso, está no controle e nos fortalece. Conforme eu li hoje à tarde numa carta de alguém, “o Senhor, que nos permite passar por essa experiência, nos capacitará a superá-la”. Reconhece que é Deus quem capacita, isso é um louvor, isso é um bendizer.

### **Celebrar a Deus (SI 132.9; SI 132.16)**

Não só isso. Observe, no Salmo 132.16, lemos: *Vestirei de salvação os seus sacerdotes e os seus fiéis a celebrarão com grande alegria*. Praticamente celebrar com grande alegria é uma mesma ideia, é uma mesma palavra, e isso é típico do trabalho de um fiel, de um “hasidim”, de um “hosios”. Ele não somente louva, aqui diz que ele é alguém que celebra.

Recentemente li um livro sobre a história dos impérios e um dos capítulos foi dedicado a justamente a utilização no império britânico do uso de missionários para colocar os povos que eles estavam colonizando nos modos que julgavam que deveriam estar. Perspectiva de um não cristão. Uma sátira de um jornal alemão retratava mais especificamente os ingleses, retratava os ingleses como chegando a uma colônia, empurrando uísque para o pessoal beber, os soldados espremendo os colonizados para tirar um centavo, mas depois colocavam os colonizados para ouvir a pregação do evangelho. E nesse contexto, eles passaram o seu jeito de ser, o seu jeito de tocar, as suas músicas, os seus hábitos, e da nossa perspectiva e da perspectiva de um judeu nem se fala, mas da nossa perspectiva, eles não sabem o que é celebrar com grande alegria. Correspondente na cultura britânica do celebrar com grande alegria é um sorriso discreto. Mas era da cultura judaica mais, e da nossa cultura, fazer com que o tempo do louvor seja uma

celebração de grande alegria. Um “hosios”, ele diz, uma pessoa madura faz isso.

### **Oram a Deus (SI 32.6)**

Além disso, o Salmo 32.6 diz: *Portanto, que todos os que são fiéis* (os hasidim, os hosios) *orem a ti enquanto podes ser encontrado*;... Faz parte do dia a dia, das ações desse consagrado, desse santo, ele orar, ele estar buscando a Deus e colocando as coisas diante de Deus. Faz parte desse indivíduo, ele levar a sua vida, onde a presença de Deus é real, e o seu diálogo com Deus, portanto, é uma realidade. Se eu estou vivendo uma situação contente, eu estou expressando para Deus, eu estou falando com Ele sobre isso. Se eu estou passando por uma dificuldade, estou recebendo uma notícia ruim, que não precisa nem ser necessariamente ao meu respeito, ao invés de eu reagir internamente ou emocionalmente com aquela notícia, somente eu vou dar um passo a mais e vou colocar esse assunto na minha conversa com Deus. Um “hasidim” conversa com Deus, ele coloca como tônica da sua vida a oração.

### **Agradecem (SI 30.4; SI 52.9; SI 149.1,5)**

Mas não somente isso, a quinta característica que eu percebo nas ações dele, é que eles agradecem. *Dar-te-ei graças para sempre, porque assim o fizeste; na presença dos teus fiéis, esperarei no teu nome, porque é bom*. Salmo 52.9. Um pouco diferente do louvor, mas que ainda com uma sobreposição em termos de sentido há certo nível de sinonímia aqui. O que vemos aqui é que é parte do fiel, desse consagrado, ser alguém que dá graças. Alguém que olha para as diversas situações da vida e dá graças.

Algumas vezes, nós podemos desenvolver uma atitude tão negativa e tão crítica, que até quando a coisa é boa, achamos que ela nos traz problemas, e quando vem alguma coisa que pode ser de alguma maneira qualificada como ruim, um piedoso pode, ao invés de entrar num processo de murmuração, “Por que comigo?”, “Com tanta gente”, eu posso dizer: “Senhor, eu sou frágil, eu não gosto, eu estou com medo, estou angustiado, mas Senhor, eu dou graças porque sei que o Senhor é soberano, e o Senhor está no controle. Eu nem sei se vou superar esta situação, mas eu estou te dando graças por ela, o Senhor sabe que eu preciso dela”. Então, percebam, a vida desse homem, no seu relacionamento com Deus, ela tem esses elementos, do louvor, da gratidão, da oração, da celebração, e essas coisas, sabem onde elas acontecem? É interessante, no Salmo 149.1, ele diz assim: *...louvem-no na assembleia*

*dos fiéis*. No versículo 5, ele vai dizer: ...**em seus leitos cantem alegremente**. Onde? Quando se fazem essas coisas? É quando você está deitado na sua cama, sentado na poltrona, andando com amigo e na igreja juntos. Isso é parte da vida do fiel maduro que Deus deseja. A ideia de que eu posso chegar à igreja meia hora mais tarde porque a mensagem começa somente às dezenove e trinta, o louvor passa? Não tem nada a ver com a maturidade; a maturidade entende que esse é um tempo de nós louvamos, bendizemos, agradecemos, celebrarmos, orarmos juntos! É a única ocasião que temos durante a semana para fazermos isto todos juntos. No resto da semana, posso fazer com um grupinho de pessoas mais íntimas, amigos, sozinho na minha cama, mas é isso que um “hosios” faz.

Oração: “O Senhor é digno de todo louvor e de toda gratidão. Pai celestial, essa celebração, esse tempo de adoração, é pequeno diante da tua grandeza e diante do que mereces, mas quando sintonizamos a nossa alma, nosso coração em Ti, Senhor, não é difícil perceber que devemos te louvar, te adorar, te bendizer, falar contigo, te agradecer, e de fato, Senhor, se torna bom para as nossas próprias almas fazermos esses exercícios. Oramos em nome de Jesus. Amém.”

Já falamos o que um “hosios” faz, e gostaria de falar agora sobre o que um “hosios” experimenta. Qual a diferença de uma pessoa que tem essa marca, aqui traduzida por “consagrado”, por “fiel”, na vida de alguém que é assim e alguém que não é assim, porque vejam, sem sombra de dúvida, a maior parte do povo de Deus, e nessa igreja não é exceção, não é de um povo maduro. Não é de pessoas que estão cumprindo com as responsabilidades que Deus coloca para elas e, conseqüentemente, também essa maioria não vai experimentar o que alguém que está andando assim experimenta.

**O QUE EXPERIMENTA UM ὅσιος? (2Sm 22.26; Pv 2.8; Sl 32.6; Sl 37.28; Sl 97.10; 2Cr 6:41; Sl 85.8; Sl 4.3; 1Pe 3.7,12; Sl 116.15; Sl 149:9)**

Quero lhe apontar algumas das coisas que essa pessoa experimenta. Em 2 Samuel 22.26, lemos: *Ao **fiel te revelas fiel, ao irrepreensível te revelas irrepreensível***. Antes que você entenda mal, não estou querendo dizer com isso que quando a gente é fiel, Deus é fiel. Não, Deus não depende da nossa fidelidade para ser fiel. Ele é fiel e ponto final. Nós até podemos cantar aquele hino “Tu és fiel Senhor, fiel a mim”, mas veja, Deus não é fiel a você, Deus é fiel, ponto! Agora, quando eu estou em determinadas condições, eu vou experimentar, eu vou conhecer, eu vou credenciar-me

para ver os sinais da bondade fiel de Deus. E, se não estou sintonizado com Deus do jeito que Ele estabelece, eu me distancio e acabo não provando, não vendo e não percebendo. Então, aqueles compromissos que Deus assume na Sua Palavra, Ele acaba mostrando na prática, que eles são uma realidade para ser experimentada, e é lógico, quem é que os experimenta? O fiel! Não só isso, em Provérbios 2.8, lemos: *Pois guarda a vereda do justo e **protege o caminho de seus fiéis***. Há uma promessa aqui de proteção, de um cuidado de Deus, que está dizendo o seguinte: “Olha, eu vou cuidar do seu caminho, não vai acontecer nada fora, eu estou no controle dele”. É lógico que neste caminho vão ter buracos, terão sustos e medos, mas Deus está dizendo: Eu estou te protegendo. O que você viver, vai viver, e vai poder ver aqui a minha presença, a minha fidelidade, o meu cuidado, a minha proteção.

Assim como neste texto, vamos encontrar muitas promessas no Antigo Testamento, mostrando que ao “hasidim”, ao fiel, Deus está protegendo, protegendo a sua vida, que Ele não vai abandonar e que vai estar com ele em todo tempo.

Não só isso, vemos em 2 Crônicas 6.41: *Agora, levanta-te, ó Senhor, ó Deus, e vem para o teu lugar de descanso, tu e a arca do teu poder. Estejam os teus sacerdotes vestidos de salvação, ó Senhor, ó Deus; que os teus **santos se regozijem em tua bondade***. Aqui o “hasidim” foi traduzido por “santos”. E a ideia é que essa pessoa vai experimentar da bondade de Deus. Não é experimentar do que é capaz de produzir, capaz de produzir com a sua astúcia, com a sua inteligência, com a sua força, com a sua batalha, mas acaba experimentando aquela mão bondosa de Deus, que vai dando e cuidando de uma maneira que é evidente. Isso não é para todo o mundo? Eu pensava que fosse para todo mundo. É para todo o mundo! Mas não é todo mundo que se credencia como um “hasidim” para provar dessa bondade de Deus.

Em Salmos 4.3, lemos: *Saibam que o Senhor escolheu o piedoso; o **Senhor ouvirá quando eu o invocar***. Aqui então, ele traduziu “hasidim” por piedoso, e ele está dizendo que a característica desse aqui é que eu vou ouvir a oração dele. “Ah, mas Deus não ouve todas as orações?”. Numa certa perspectiva, sim, Ele não é surdo, Ele ouve, aliás, nem precisa falar em voz alta, Ele ouviu! Ele vai acolher? Há muitos pedidos que muitas pessoas podem fazer, e que Deus não vai responder porque essas pessoas não se credenciam. Espere aí, mas não é pelos méritos de Jesus? É! Deus só vai responder pelos méritos de Jesus, mas se você estiver mantendo pecados em seu coração, Ele diz: “Eu não vou te ouvir!”. Se você estiver tratando sua esposa de uma

maneira indevida, eu não vou ouvir a sua oração. Se você estiver valorizando alguma coisa mais que a mim mesmo, eu não vou te ouvir porque você está agindo como um ídólatra.

Mas se eu, de fato, estou levando a vida como um “hasidim”, Deus está dizendo “Peça, estou querendo te dar!”.

No Salmo 116.15, versículo este muito presente nos funerais de crentes, lemos: *Preciosa é aos olhos do SENHOR a morte dos seus santos*. Que santos? Os “hasidim”! A ideia que o texto tem é a seguinte: esse “hasidim”, eu estou cuidando da sua morte, não pense você que vai ser de qualquer jeito, eu estou no controle.

Você poderá dizer: mas isso não é para todo mundo? É para todo mundo sim, mas aqui está dizendo que está cuidando dos “hasidim”, e nem todos são “hasidim”.

No Salmo 149.9, ele vai dizer: *...para executarem a sentença escrita contra eles. Esta é a glória de todos os seus fiéis. Aleluia!*. Os “hasidim”, os fiéis aqui, estão louvando pelo seguinte: porque Deus vai fazer justiça!. “Ah, eu fui lesado por essa situação, por essa tal pessoa, falou mal de mim, mentiu, roubou, pegou o meu dinheiro, o que foi”. Eu posso dizer para Deus: “Deus, eu estou me entregando em suas mãos como Jesus o fez, e lá em Pedro está prometido que o Senhor vai fazer justiça para mim, que o Senhor não vai me deixar sem justiça, não vou ser prejudicado por ninguém”, e Deus vai dizer: “Pode deixar que eu cuido disso”! Não significa que Deus vai lá dar um cascudo no camarada que de alguma maneira lesou você. O camarada e Deus é problema dos dois, mas você não vai ficar como injustiçado. Se você ficou prejudicado, Deus vai reembolsá-lo. Como? Não sei. Quando? Também não sei. Mas, ou aqui ou na eternidade, de um jeito que você não vai ficar decepcionado, Ele vai fazê-lo.

Então percebam, ao olhar para estas coisas, percebemos que a vida de um “hasidim” é uma vida de privilégio, está provando da bondade, da proteção, da direção, do cuidado de Deus, porque está levando uma vida de oração, de louvor, de gratidão. Ele está provando no seu dia a dia da bondade de Deus.

## CONCLUSÃO (Jo 15.5,7-11)

Sabem, meus irmãos, talvez a coisa que eu mais ouvi no meu escritório, foram queixas e lamentos de qual é a realidade da situação da pessoa e, principalmente dentro da área conjugal, e eu lamento lhes dizer que esses lamentos têm fundamento, e não é difícil perceber que esse lamento está fundamentado numa vida que não é uma vida de um “hasidim”, que

anda com Deus em louvor, em aprendizado, em obediência, em gratidão. Não. E as pessoas deixam de desfrutar da bondade, da proteção, do cuidado, do poder de Deus na vida conjugal, por exemplo.

Paulo Adolfo, nosso missionário e médico em Mato Grosso, ele disse que sempre no começo do ano chegam novas levas de índios e suas famílias, e ele disse que nos primeiros meses ali naquela escola, são os meses em que ele mais tem que trabalhar como médico. Ele disse que o padrão de alimentação do índio é tão fraco, que ele chega com tantos problemas de saúde, que nós temos que assisti-los dando remédios e comida adequada, e depois de três meses comendo bem, grande parte dos problemas se resolveram com a alimentação, e o meu trabalho volta ao normal.

Eu posso dizer o mesmo para vocês. Grande parte das doenças do povo de Deus decorrem de uma nutrição inadequada do povo de Deus, uma relação fraca do povo de Deus com seu Deus, o que lhes impede de desfrutar da fidelidade, do amor, da bondade, do cuidado, da mão de Deus. Você até pode pensar: “Espera aí, você está baseando sua pregação no Antigo Testamento. E o Novo Testamento?”. Então vamos para o Novo Testamento, o que o Senhor Jesus falou? Em João 15.5, lemos: *Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma*. Há uma vida frutífera em quem permanece em comunhão com o Senhor. Em João 15.7: *Se vocês permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido*. É a ideia de obediência, de conhecimento da palavra. “Pedirão o que quiserem, e lhes será concedido”. Ah, a oração vai ser respondida. No versículo 8: *Meu pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto; e assim serão meus discípulos*. Alguém que anda como Deus quer, esse alguém terá a marca de ser discípulo de Jesus mesmo. No versículo 9, ele vai dizer para que permaneçamos no amor dele, e no versículo 10 ele vai dizer: *Se vocês obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor...* Vocês vão provar mais ainda do meu amor. No versículo 11, ele diz: *Tenho lhes dito estas palavras para que a minha alegria esteja em vocês e a alegria de vocês seja completa*. É possível, e é plano de Deus, que nós sejamos os fiéis, os “hasidim”, os consagrados, os santos, os piedosos, os “hosios”, que estão cumprindo com as responsabilidades que devem com Deus, e estão, em contrapartida, provando das alegrias do relacionamento com Deus.

É possível ser um crente sem estas coisas? É! Mas Deus tem chamado a todos nós para sermos cristãos

maduros, e a maturidade inclui vivenciar essas coisas, realizar essas coisas. Meus irmãos, isso não é para alguns, isso é para todos. Isso é para você, para mim, não é para os pastores da Igreja, não é para os líderes da Igreja, isso é para todos. E, várias vezes, eu vejo crentes em frangalhos, numa vida cristã tão magra, tão enferma, sem provar das bênçãos porque não fazem sua parte nas suas responsabilidades com Deus. “Qualquer coisa serve”, “um pouco está bom”.

Deus está buscando pessoas fiéis, consagradas. Entenderam? Vamos caminhar, vamos crescer. Isto é marca de maturidade.

Vamos orar: “Pai Celestial, quero te agradecer. Que a Tua palavra nos propicie a aprender o que é alguém ser piedoso na Tua perspectiva. E Te peço, Senhor, que esteja nos instruindo, nos desafiando, nos convidando, nos chamando para essa relação mais estreita contigo, em que a gente cumpra com clareza as responsabilidades que nos cabem contigo, louvando, bendizendo, orando e agradecendo. Oh! Senhor. Levamos, faça-nos crescer para provarmos do que o Senhor tem para nós provarmos dessa vida abundante que o Senhor nos oferece. Eu oro, oh Pai, em nome de Jesus. Amém”.

*"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)*

Para contribuir com esse ministério acesse: [www.ibcu.org.br/ofertas](http://www.ibcu.org.br/ofertas)

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site ([www.ibcu.org.br](http://www.ibcu.org.br)). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: [comunica@ibcu.org.br](mailto:comunica@ibcu.org.br).